

# ANÁLISE DE RESPOSTA AO TRATAMENTO COM IMUNOTERAPIA COM CELULAR CART-T EM PACIENTES COM LINFOMA NÃO HODGKIN

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/4

**Kássio Renê Gomes<sup>1</sup>; Isabela Dheniffer Santos<sup>1</sup>; Julia Diniz Pereira<sup>1</sup>; Maria Clara Silva Rodrigues<sup>1</sup>; Talita Rodrigues Corredeira Mendes<sup>2</sup>.**

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Discente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** O linfoma não Hodgkin (LNH) é um câncer que afeta o sistema linfático, especificamente os linfócitos, células essenciais do sistema imunológico. Ele se origina principalmente nos linfócitos B ou T e pode ocorrer em diversas regiões do corpo, como linfonodos, medula óssea, fígado e outros órgãos. Entre as opções de tratamento, a terapia imunológica com células CAR-T (receptores de antígenos quiméricos de células T) desponta como uma abordagem promissora para pacientes com doença refratária ou recidivante, que não respondem aos tratamentos convencionais. Esta terapia inovadora modifica geneticamente as células T do próprio paciente, permitindo que elas reconheçam e ataquem células tumorais de forma específica. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão bibliográfica para analisar as respostas ao tratamento com imunoterapia utilizando células CAR-T em pacientes com linfoma não Hodgkin. **MÉTODOS:** Este estudo é uma revisão bibliográfica baseada em pesquisas nas bases de dados PUBMED, SCIELO e LILACS, utilizando as palavras-chave: imunoterapia, células CAR-T, neoplasias e linfoma. Foram incluídos artigos em português. Os critérios de inclusão envolveram pacientes com diagnóstico confirmado de LNH, principalmente linfoma difuso de grandes células B, que apresentaram falha nos tratamentos convencionais ou com doença refratária recidivante. Critérios de exclusão abrangeram pacientes com doenças autoimunes, infecções ativas, e condições que pudessem interferir na segurança do tratamento, além de gestantes e lactantes, devido aos riscos potenciais para o feto e a mãe. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise de cinco estudos mostra avanços nos tratamentos de linfomas, com destaque para a terapia com células CAR-T, que tem se mostrado eficaz em subtipos agressivos, como o linfoma difuso de grandes células B e o linfoma folicular. No entanto, persistem desafios, como efeitos colaterais graves, especialmente a síndrome de liberação de citocinas e neurotoxicidade, além de dificuldades na produção e acesso ao tratamento. Diagnósticos precisos, como análises morfológicas e imuno-histoquímicas, são essenciais para orientar o tratamento. Questões econômicas, como o alto custo e dificuldades de reembolso, também limitam a adoção dessa terapia. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a terapia com células CAR-T é um avanço importante no tratamento de linfoma não Hodgkin, especialmente para pacientes com doença refratária ou recidivante. A combinação de diagnósticos mais precisos e novas abordagens terapêuticas tem melhorado o prognóstico desses casos. No entanto, questões como segurança, efeitos colaterais graves e altos custos de produção e acesso à terapia ainda precisam ser superadas. Embora seja uma solução inovadora e eficaz, melhorias contínuas em segurança, acessibilidade e eficácia a longo prazo são necessárias.

**Palavras-chave:** Células CAR-T; Diagnóstico por imuno-histoquímica; Imunoterapia; Linfoma não Hodgkin; Terapias Genéticas.